

Literatura de Cordel

O Inglês, o Francês, os Bajanos e o Mistério do Planeta

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1^a Edição Direitos autorais reservados

Uma das belezas da arte é que o autor é incapaz de imaginar como sua obra será interpretada pelas pessoas. Diferentemente da escrita científica, uma poesia nem sempre permite uma interpretação direta e objetiva; a plurissignificação é uma de suas características, por exemplo. Pode até se assemelhar ao pensamento original do autor, mas nem sempre é assim. E nem precisa ser. Uma poesia passa a ser de quem a lê...

Às vezes, dá pra ver arte na ciência. Outras, ciência na arte. De vez em quando, tudo parece uma coisa só. Esse foi o sentimento que me arrebatou quando, em uma noite qualquer de 2024, escutei “Mistério do Planeta” do grupo Novos Baianos.

Aquela suave melodia me pegou logo em sua primeira estrofe, pois “a lei natural dos encontros” me fez viajar no tempo e me remeteu à Ciência: primeiro a Edmond Locard, cientista forense francês; depois, voltando mais ainda, a Isaac Newton, uma das mentes mais brilhantes que já pisaram neste ponto azul e pálido do universo, que chamamos de Terra. Um pouco deste sentimento tentei transformar em versos.

Composta por Luiz Galvão e Moraes Moreira, recomendo que abra seu aplicativo de música e escute esta bela canção antes de ler este cordel. Depois, também.

Publico este cordel no Dia do Perito Criminal, em homenagem a sua valiosa atividade para a sociedade. Por fim, meus agradecimentos aos xilogravuristas parceiros Edna e Erick, que permitiram, visualmente, uma viagem idílica entre passado e presente, ciência e arte.

O autor.

O Inglês, o Francês, os Baianos e o Mistério do Planeta

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Uma história inusitada,
Interessante e real,
Eu vos contarei agora
Num cordel especial,
Com poesia e ciência
E um toque internacional...

No século dezessete,
A nossa história começa.
Nos confins da Inglaterra,
Num lugar simples à beça,
Só tinha pasto e charrete
E o mundo não tinha pressa.

Pois bem, foi nesse local,
Que a natureza inspirou
Um jovem chamado Isaac,
Uma vez que ele notou
A queda de uma maçã
E a força que a puxou...

Se alguém provoca um homem
E o homem responde em guerra,
Eis que a lei da natureza
Mesma pergunta descerra:
Se a Terra puxa a maçã
Será que ela puxa a Terra?

Depois de anos de estudo
Lhe veio a revelação:
Apresentou o Princípio
Da Ação e Reação,
Que relaciona, entre os corpos,
As forças de interação:

*“A toda ação sempre há
Uma oposta reação,
De igual intensidade,
Só que vem na contramão;
Seus sentidos são contrários,
Mas tem mesma direção.”*

Foi assim que **Isaac Newton**,
Com seus estudos notáveis,
Criou três leis consagradas,
Totalmente irrevogáveis,
Que descrevem a natureza
Com explicações formidáveis.

Newton foi figura-chave
Naquela revolução,
Que primou pela Ciência,
Visando à confirmação,
De cada conhecimento,
Com experiência e razão!

Alguns séculos depois
Vos convido a ir à França!
Em pleno século vinte,
Muito crime e insegurança
Exigiram da polícia
Uma importante mudança...

Na cidade de Lyon,
No sótão de um Tribunal,
Um cientista montou
Um espaço experimental:
Primeiro laboratório
De um órgão policial.

Dr. Edmond Locard,
Na esteira científica,
Começou a inovar
Na Medicina e Balística,
Criando um novo tratado
Voltado à Criminalística.

Considerado um dos pais
Da investigação forense,
Ele também mostrou algo
Que explica e nos convence:
Sempre haverá um vestígio
Pra que o crime não compense!

Diz seu Princípio da Troca,
Mundialmente famoso:
“*Ninguém pode cometer
Ato intenso criminoso,
Sem deixar múltiplas marcas
Ao longo desse alvoroço.*”

Ele foi um visionário
Que a você espantará...
Vislumbrou isso num tempo
Sem os meios que hoje há:
Sequer o povo entendia
Como era o DNA!

Agora volte um pouquinho
E tente relacionar
Este Princípio da Troca,
Do grande Edmond Locard,
Com a Ação e Reação
Que Newton pôs-se a mostrar!

)
)

)
)

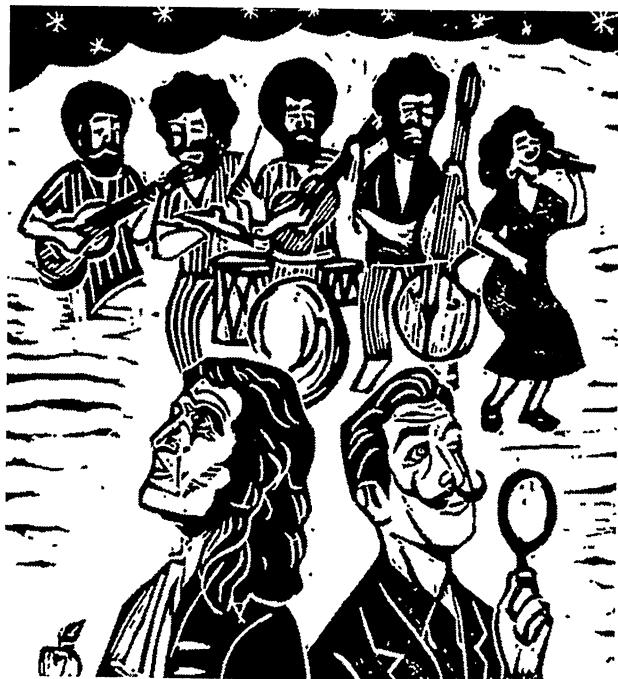
Isto é o belo da Ciência,
Pois cada mente brilhante
Vai se apoiar um pouquinho
Em outra ideia pulsante:
“*É como enxergar mais longe
Sobre os ombros de um gigante!*”

Você pode perguntar:
“*– E os baianos dessa história?
Só vi um inglês e um francês...
Eu tenho boa memória!*”
Com música, eu te respondo:
A arte tem sua glória!

Ciência e filosofia
O autor, com sua caneta,
Misturou à melodia
De uma suave palheta...
Ouça esta bela canção
Que é “*Mistério do Planeta*”!

O que seria, senão,
Neste suave acalanto:
“*E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto*”,
Senão Newton e Locard
Ressonando em um mesmo canto?

1 Trecho de uma carta de Newton para Robert Hooke, de 5 de fevereiro de 1676, baseado em uma metáfora atribuída a Bernardo de Chartres.



Xilogravura: Erick Lima

O que seria, também,
Na canção de belas letras:
“*E passo aos olhos nus
Ou vestidos de lunetas*”,
Senão alguém que perpassa
Sem deixar nem silhuetas?

E quando, às vezes, ouvimos
D’alguém que parece etéreo,
Sem deixar marca ou vestígio
Em um ato deletério?
Por ser contra a natureza,
Nós chamamos de MISTÉRIO!

Por isso, ante o “*mistério*”,
É bom procurar direito.
Um trabalho dedicado,
Detalhado e de respeito,
Responde qualquer charada,
Pois não há crime perfeito.

E esta foi a mistura
Do som dos **Novos Baianos**,
Com Locard e Isaac Newton,
Cientistas veteranos,
Sob o olhar de um cordelista
Em versos paraibanos...

Eu dedico estes meus versos
A uma nobre audiência:
A todos profissionais
Que enfrentam a violência.
Para desvendar um crime,
A Arte é usar a Ciência!

- F i m -

Texto finalizado em novembro e publicado em 4
de dezembro de 2025, Dia do Perito Criminal.

José Alysson D. M. Medeiros, natural de João Pessoa/PB, é Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana. É o autor da coletânea “*Perícia em Versos*” da Millennium Editora.

Maria Edna da Silva (Edna) é artesã e xilogravurista pernambucana, nascida e residente em Bezerros. Desenvolve suas atividades no *Memorial J. Borges*, continuando o legado do mestre juntamente com outros artistas da família.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel e em seu ateliê, Bodega da Xilo, na capital potiguar.

APOIO:



APCF Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais